



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2015**

Relatório Anual

Luiz Renato de França
Diretor do INPA

Luiz Antonio de Oliveira
Diretor Substituto do INPA
Coordenador de Ações Estratégicas – COAE

Cristiane Iyoko Carminé Okawa
Coordenadora de Administração – COAD

Beatriz Ronchi Telles
Coordenadora de Capacitação – COCP

Carlos Roberto Bueno
Coordenador de Extensão – COEX

Hilândia Brandão da Cunha
Coordenadora de Pesquisas e Acompanhamento das Atividades Finalísticas - CPAF

Sumário

O INPA vem mantendo seu compromisso de realizar estudos científicos na Amazônia, em consonância com o desenvolvimento sustentável e a defesa do meio ambiente. Neste sentido, são apresentados resultados alcançados no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2015.

PESQUISA: No primeiro semestre de 2015, pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), após vários estudos com frutas da Amazônia, concluíram que as mesmas podem contribuir para compor uma alimentação adequada em fibra alimentar e com baixa densidade energética. As frutas analisadas foram: o abiu (*Pouteria caimito*), o bacuri (*Platonia insignis*), a carambola (*Averrhoa carambola*), o ingá-cipó (*Ingá edulis*), o mapati (*Pouroma cropeaefolia*) e o taperebá (*Spondias mombim*). Dentre as frutas estudadas, o taperebá, também conhecido como cajá, apresentou o maior teor de fibra alimentar (4,65 gramas para cada 100 gramas da fruta), sendo considerado um valor alto quando comparado com outros frutos hipocalóricos como o abacaxi (1 grama) e a manga (2,6 gramas). O mapati, uma espécie de uva da Amazônia, apresentou o menor teor de fibra (0,84 gramas para cada 100 gramas da fruta). Os resultados apontam que os frutos analisados podem ser considerados hipocalóricos por apresentarem baixos teores energéticos. Isso se associa ao fato de possuírem baixo teor de gordura e alta quantidade de água. Estudos recentes têm demonstrado que dietas ricas em fibras protegem contra a obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer. A utilização de fibra alimentar, associada a outros dietéticos, pode contribuir com o tratamento de algumas doenças.

Com o objetivo de colocar no mercado um alimento alternativo para o consumo de produtos amazônicos e com melhor potencial terapêutico para o bom funcionamento do sistema gastrointestinal, o INPA, em parceria com a empresa Biozer da Amazônia, desenvolveu um iogurte à base do extrato do gengibre amargo (*Zingiber Zerumbet*), planta ornamental com potencial antioxidante e atividade anti-inflamatória. O gengibre amargo, conhecido pelo seu potencial farmacológico e terapêutico, é uma planta usada na medicina tradicional asiática no tratamento de várias doenças, tais como a úlcera e outras. Apesar das potencialidades medicinais e econômicas, no Brasil, a planta é utilizada para ornamentação. A incorporação do extrato dessa planta no iogurte permitirá, também, ao consumidor, prevenir e tratar vários tipos de doenças, como a úlcera e o diabetes e, especialmente, no combate aos processos inflamatórios e às células cancerígenas provocadas pelos vírus do herpes, como câncer de pele, colo e fígado.

Estudos realizados por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) com o camu-camu (*Myrciaria dubia*) em pó, considerada a fruta mais rica em vitamina C do mundo, revelaram ação eficiente na redução de gordura e na redução de açúcar no sangue em adultos saudáveis. Os resultados demonstram o potencial benéfico da vitamina C (*ácido ascórbico*) e, principalmente, do camu-camu à saúde, pois as cápsulas do fruto mostraram-se mais eficientes na redução dos níveis de lipoproteínas comparadas ao ácido ascórbico sintético. O estudo envolveu grupos que receberam cápsulas de camu-camu em pó, registrando-se aumento significativo nos níveis séricos de ácido ascórbico e queda significativa nos valores de glicemia, do colesterol total e, também, do LDL (o “colesterol ruim”). No grupo que recebeu cápsulas de vitamina C sintética houve diminuição significativa apenas na glicemia de jejum. Em ambos os grupos de estudo, registrou-se tendência de diminuição nos triglicerídeos.

Com uma das maiores biodiversidades do planeta, a região amazônica tem uma enorme variedade de frutos com características inigualáveis de aroma e sabor, além de potencial nutritivo e econômico. Para utilizar todo o potencial biotecnológico dos frutos, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), desenvolve uma pesquisa em que analisa o valor nutricional e o uso dos mesmos contra doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, metabólicas (colesterol alto

e diabetes) e obesidade. Dentre as espécies de frutos com potencial econômico, tecnológico, nutricional e funcional integrantes da pesquisa, destacam-se a pupunha (*Bactris gasipaes Kunth*), açai (*Euterpe oleracea Mart.*), camu-camu (*Myrciaria dubia (Kunth) Mac Vaugh*) e o cubiu (*Solanum sessiliflorum Dunal*). O projeto visa a prevenção dos distúrbios metabólicos, como hiperlipidemias e hiperglicemias, termos técnicos para designar o aumento anormal dos níveis de gordura no sangue, principalmente o aumento do colesterol e triglicérides, e o aumento dos índices glicêmicos no sangue, causadores do diabetes. O estudo utilizará os frutos na forma de farinha, com novos subprodutos destinados à alimentação, a fim de aumentar a vida de prateleira e melhorar a utilização das substâncias. Espera-se que dentro de três anos os produtos desenvolvidos possam ser comercializados. Alguns produtos ainda necessitam de patentes, para que chegue à mesa do consumidor.

Cerca de 25 diabéticos de Manaus (AM) participam de um tratamento experimental com o gel do óleo essencial do gengibre amargo, com o objetivo de cicatrizar os ferimentos causados pela doença, além de aliviar dores e a coceira. A aplicação em portadores de diabetes é uma das etapas de uma pesquisa de mestrado no INPA. A pesquisa é intitulada ‘Avaliação do potencial terapêutico do gengibre amargo da espécie *Zingiber zerumbet* no processo inflamatório em portadores de úlceras em pé diabético’. Os resultados são excelentes, já que foram, muito rapidamente, cicatrizadas as feridas que estavam sem solução há muito tempo nos pés dos pacientes. As análises clínicas confirmam que o extrato do gengibre amargo tem potencial cicatrizante, anti-inflamatório, hipoglicêmico, analgésico, além de ser vasodilatador e possuir várias propriedades que podem ser usadas farmacologicamente em nível terapêutico. O tratamento com o gel do óleo essencial do gengibre amargo poderá mudar as estatísticas apontadas pelo Ministério da Saúde, de que cerca de 70% das cirurgias de mutilação ou amputação realizadas no Brasil são provocadas pela diabetes. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), somente a capital do Amazonas registrou em 2012 um total de 28 mil casos da doença. O produto gel do gengibre amargo, financiado pela empresa Biozer da Amazônia, já teve o pedido de patente solicitado. A última etapa para que esteja disponível no mercado é a certificação junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Após a defesa da dissertação de mestrado, o projeto será apresentado ao poder público, sugerindo que o tratamento seja incorporado à rede pública de saúde.

Parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) e a Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM) inicia uma pesquisa inovadora e inédita na região amazônica para diagnosticar a presença do Vírus Linfotrópico de células “T” Humanas (HTLV) em pacientes com doenças hematológicas. O HTLV é um retrovírus da mesma família do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que infecta a célula “T” humana, um tipo de linfócito (células brancas do sangue) importante para o sistema de defesa do organismo. Não existe vacina e nem tratamento para a infecção e para as doenças relacionadas a esse vírus. A pesquisa se baseia no diagnóstico sorológico, molecular e análises filogenéticas da infecção pelo HTLV-1/2, em pacientes com doenças hematológicas. O projeto também visa avaliar as variáveis sociodemográficas que possam estar associadas à susceptibilidade à infecção pelo vírus. Além disso, o estudo também avaliará, por meios de dados laboratoriais, a possível correlação entre a infecção pelo HTLV-1/2 e prognóstico das doenças hematológicas. O HTLV foi o primeiro retrovírus humano descoberto em 1980 e o HIV, em 1982. Posteriormente, com pesquisas aplicadas em pacientes infectados, foram identificadas duas patologias relacionadas à infecção pelo HTLV: a paralisia dos membros inferiores, conhecida como Paraparesia Espática Tropical/Mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/HAM) e a Leucemia de Células “T” Humanas. Estas patologias estão associadas ao vírus tipo 1. Quanto ao vírus tipo 2, o pesquisador do INPA explica que ainda não existem provas concretas de patologias associadas à infecção por esse tipo de vírus, contudo, há deduções que relacionam a vários outros tipos de doenças.

Foram desenvolvidas pesquisas numa parceria entre o INPA, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o

objetivo de criopreservar as células e preservar os germoplasmas (recurso genético que conserva e melhora o material genético das espécies para uso imediato ou futuro) dos peixes-boi da Amazônia, para dar continuidade à espécie. A pesquisa também está sendo aplicada em animais que não se reproduzem em cativeiro.

No segundo semestre de 2015, pesquisa realizada no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) e publicada na revista inglesa *Process Biochemistry*, com o título “*Bioprospecting of Amazon soil fungi with the potential for pigment production*”, mostrou que fungos retirados do solo da Amazônia são bons produtores de corantes naturais. Quando comparado aos corantes sintéticos, os corantes naturais são menos tóxicos, menos nocivos ao ambiente e podem ser utilizados muitas vezes como antibióticos e antioxidantes. Os corantes fúngicos, além de possuírem a função de colorir, podem também apresentar importantes atividades biológicas, como ações anticancerígenas, antivirais, imunossupressora, antioxidantes e antimicrobianas. Alguns podem ainda ajudar na redução do colesterol. Tratando-se de sustentabilidade, os produtos à base de corantes naturais são facilmente reconhecidos pelo meio ambiente, e por isso causam menos impactos ambientais.

INPA e UFAM geram produto à base de resíduos de pirarucu para enriquecer alimentos com baixo teor de proteína. O produto gerado está protegido pelo INPI e espera o interesse do empresariado para a produção e comercialização no mercado. Carcaças de pirarucu (*Arapaima gigas*) são matérias-primas utilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) para a elaboração de uma substância líquida capaz de enriquecer alimentos com baixo teor proteico, como pães e biscoitos, além de ajudar na produção de outros alimentos especiais para pessoas alérgicas a proteínas do leite. De quebra, a tecnologia ajuda a minimizar a poluição ambiental deixada pelo resíduo gerado no processamento industrial do pirarucu.

Laboratório de Micologia do Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas (INPA/MCTI) é o primeiro laboratório do mundo a desenvolver uma sonda molecular para aplicação em hibridização *in situ* fluorescente (Fish, na sigla em inglês) com o objetivo de obter o diagnóstico rápido - em até quatro horas - da histoplasmose, uma infecção grave que se manifesta, principalmente, em indivíduos imunocomprometidos, como os pacientes com AIDS/HIV. No exame tradicional, o resultado do diagnóstico da doença demora até 25 dias. A histoplasmose é uma doença causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum*, presente nas fezes de morcegos e aves, como pássaros e pombos. O contágio ocorre pela inalação desse material suspenso no ar. Os sintomas variam desde uma infecção assintomática até febre, dor de cabeça, dor torácica, tosse, fraqueza, falta de ar e de apetite. O organismo da maioria das pessoas combate o fungo sem precisar de tratamento, dependendo do estado de saúde do indivíduo. Em outros casos, a doença oportunista pode levar à morte do paciente.

POLÍTICAS PÚBLICAS: Para monitorar os efeitos das mudanças climáticas e estudar a importância da Floresta Amazônica para o clima, pesquisadores do Brasil e da Alemanha construíram uma torre de 325 metros de altura dentro da Amazônia. A torre deve fornecer dados fundamentais para a compreensão das alterações no clima do planeta. Com ela, pesquisadores do Instituto Max Planck de Química, da Alemanha, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) e da Universidade do Estado de Amazonas (UEA) vão coletar dados que permitirão entender melhor a concentração e redução de gases do efeito estufa, como gás carbônico e metano, na atmosfera. Além disso, a ATTO (na sigla inglês de Observatório de Torre Alta da Amazônia) também fornecerá informações para a análise do impacto dos aerossóis, que são importantes para a formação de nuvens, além de contribuir para o estudo sobre o transporte de massas de ar por centenas de quilômetros. A construção da estrutura da torre ATTO, localizada a cerca de 150 quilômetros de Manaus, terminou no fim do ano passado. No decorrer do ano de 2015 foram montados os

equipamentos necessários para a pesquisa, como geradores. O projeto custou cerca de 8,4 milhões de euros e está sendo financiado pelo Ministério da Educação e Pesquisa (BMBF) da Alemanha e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

Após observar em viagem a Moçambique o quão grande era a má qualidade da água que os habitantes utilizam para beber, a ONG Reviva, que visa uma sociedade mais justa, teve a ideia de levar para o país, a tecnologia confeccionada por pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), o “ecolágua”, que purifica a água apenas com energia solar. O sistema solar de purificação de água, nominado pela empresa QLuz (responsável pela comercialização em escala), de ecolágua, trata-se de um sistema solar capaz de tornar águas sujas de rios e lagos em água potável livre de germes. A tecnologia, que utiliza a radiação ultravioleta tipo C, já foi testado com sucesso em aldeias remotas na região Amazônica. O equipamento é compacto e agrupa tudo em uma única caixa movida por energia solar, purifica 400 litros de água por hora, pesando apenas 13 Kg e permitindo 10.000 horas vida da lâmpada. O investimento do aparelho pode variar dependendo das condições onde o aparelho será instalado. O invento passou a ser disponibilizado no mercado para venda, agora chamado de “Ecolágua”, no segundo semestre de 2014, pela empresa amazonense Qluz Econergia, que assinou, em 2012, acordo de transferência da tecnologia desenvolvida pelo Instituto.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), por meio da Coordenação de Tecnologia Social (COTS), implantou uma unidade desse purificador de água, que utiliza raios ultravioleta para a desinfecção de água contaminada de rios, tornando-a potável em poucos segundos, em uma das 12 aldeias Yanomami, localizadas no município de Santa Isabel do Rio Negro (distante 630 quilômetros de Manaus). O equipamento beneficiará cerca de 150 indígenas que enfrentam problemas graves de saúde por causa do consumo de água poluída.

A Associação Amigos do Peixe-boi (AMPA), que atua em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), lançou nova ação da Campanha Alerta Vermelho de proteção aos botos da Amazônia. Dessa vez, a organização criou um fundo para auxiliar nas atividades ambientais. Doando certa quantia em dinheiro, os ativistas receberão em troca, recompensas exclusivas do Projeto, como agradecimento à boa ação. O fundo pretende combater as atividades ilegais de caça e pesca do boto, por meio do engajamento e da participação ativa das pessoas, dentro e fora da Região Amazônica. A estratégia dessa vez é um financiamento coletivo, para conseguir patrocínio.

Torta salgada e risoto enriquecido com folha de taioba (*Xanthosoma taioba*), salada de ora-pro-nobis (*Pereskia bleo*) e vitaminada de cara-de-espinho (*Discorea altissima* Lam). Estas foram algumas receitas que nutricionistas e merendeiras escolares aprenderam na oficina “Processamento de cubiu e camu-camu para fabricação de sucos, geleias, doces e molhos e preparações utilizando plantas alimentícias não-convencionais” no Laboratório de Alimentos e Nutrição do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI). A oficina tem o objetivo de disseminar o conhecimento nutricional com alternativas alimentares de plantas alimentícias não-convencionais para a merenda escolar, além de ampliar a capacidade da agricultura familiar e de cooperativas agrícolas para que esses produtos possam chegar até as escolas. Participam desta oficina supervisoras, nutricionistas e merendeiras escolares da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/AM) e da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), nutricionistas do Programa Sesi Cozinha Brasil e do Programa Sesc Mesa Brasil, agricultores familiares da Cooperativa Raio de Sol (situada no Km 41 da BR-174), além de estudantes de nutrição e gastronomia da Fametro e Uninorte, e técnicos agropecuários do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

COLEÇÕES: Em 2015 houve a instalação da nova versão do Specify, (versão 6.4.0), software para gerenciamento de coleções biológicas já utilizado no INPA para as coleções de Peixes e Invertebrados não-Insecta na versão 5.0. Esta nova versão também será instalada nas demais coleções Zoológicas. Em vista do tempo gasto em ajustes da nova versão, migração de todo o banco de dados e treinamento dos técnicos, bolsistas e curadores no novo programa, algumas coleções tiveram que suspender o depósito de novos lotes durante algum tempo. Este ano de 2015 também contou com a visita de especialistas para a Coleção de Peixes (sete) e Coleção de Invertebrados Insecta (três). A vinda destes especialistas promove uma qualificação dos nossos acervos, visto que uma série de identificações são atualizadas e/ou corrigidas.

INOVACÃO CIENTÍFICA: O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) começou o ano de 2015 com seis pedidos de depósito de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Os pedidos são resultados de quatro pesquisas nas áreas da nutrição, tecnologia e engenharia de alimento; além de uma invenção que está relacionada às áreas das engenharias civil e de materiais; e uma outra tecnologia associada aos setores da farmácia, da medicina e da fitoquímica. Ao todo, o INPA possui 71 pedidos de depósitos de patentes, totalizando 175 produtos e processos registrados. O Instituto dispõe desse total se considerarmos que um pedido gera, muitas vezes, mais de um produto, novos processos, composições e métodos. O Instituto dispõe de uma lista de oferta tecnológica que está à disposição do empresariado interessado em produzi-las industrialmente. Acessar tecnologias oriundas de pesquisas é certamente um grande diferencial para as empresas. É isso que o governo incentiva: que tais tecnologias sejam acessadas ou demandem por pesquisas, que possam ser desenvolvidas de forma pontual e estratégica, para disponibilizar produtos inovadores atrelados à pesquisa.

Com a intenção de trabalhar com a construção sustentável, tendo como base os princípios de satisfazer a economia, ser socialmente justa e adequada ao ambiente construído, pesquisadores do INPA desenvolveram uma viga (segmento de laje) ou plataforma composta de madeira e concreto que pode atender uma grande demanda de uso, como a construção de pontes e lajes comerciais e residenciais na Amazônia brasileira. A ideia iniciada há 14 anos, foi inventar uma viga ou laje composta de madeira-concreto compatível com os custos convencionais de lajes pré-moldadas existentes no mercado. A invenção faz parte dos seis pedidos de depósito de patente que o INPA registrou, no fim de 2014, no Instituto Nacional de Proteção Industrial (INPI). De acordo com os pesquisadores, a viga utiliza qualquer tipo de madeira, até mesmo aquelas de baixa qualidade, e é capaz de atender aos interesses tanto de empresas de engenharias e construção, como os de construções domésticas.

O açaí e a pupunha são dois frutos amazônicos bastante conhecidos na região e podem ser consumidos de diversas formas: sucos, doces, sorvetes e geleias. A variedade é grande e agora mais duas opções entram para a lista. Pesquisas feitas no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) resultaram em snacks (uma espécie de salgadinhos em pacote) e cereal matinal feitos com essas frutas. Os snacks de açaí e o cereal matinal de pupunha foram produzidos com valor nutricional superior aos tradicionais feitos à base de milho. Esses novos produtos são ricos em fibras, minerais e vitaminas, além de conter alto teor de potássio e baixo teor de sódio. Podem tornar-se, também, uma ótima alternativa para complementar a alimentação infantil, inclusive, nas escolas. Poderia sem nenhum problema ser adicionado aos lanches escolares, pois os snacks têm uma aparência e sabor que agradam as crianças.

Um purificador de água que pode ser transportado nas costas dentro de uma mochila promete resolver um problema enfrentado pelos militares nas operações de selva - a falta de água potável. A invenção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), o Água Box, foi adaptada para uma versão compacta do equipamento, em parceria com os engenheiros do Exército Brasileiro em Manaus. A corporação desenvolveu a mochila. De acordo com o titular do Comando

Militar da Amazônia (CMA), a ideia é multiplicar o aparelho como material de emprego militar para ser usado pelo Exército Brasileiro. No segundo semestre de 2015 o sistema foi testado com sucesso na Operação Machifaro II, desenvolvida em Iranduba (AM).

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: Como parte da programação da 1ª Semana de Qualidade de Vida dos Servidores do INPA, cujo tema central é “Qualidade de Vida, Trabalho e Vida Saudável”, os funcionários do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) receberam, no Auditório da Ciência, informações sobre substâncias psicoativas e dicas de educação financeira. O evento teve como objetivo mobilizar, informar e estimular os servidores para a melhoria da qualidade de vida.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) promoveu a “Oficina de elaboração de artigos científicos segundo a ABNT”. Foram oferecidas 20 vagas gratuitas para servidores, colaboradores, estudantes de iniciação científica e de mestrado do Instituto, além de profissionais e alunos de outras instituições. A oficina é uma iniciativa da Biblioteca do INPA, vinculada à Coordenação de Tecnologia da Informação (CTIN), e foi ministrada por um técnico do INPA. A falta de prática para a realização de atividades voltadas para produção científica tem sido um entrave para estudantes e profissionais envolvidos em pesquisas. Principalmente para aqueles que desejam elaborar e submeter artigos científicos por meio eletrônico em algum periódico ou evento.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O ar de Manaus é danoso para os moradores da cidade e o seu entorno. Foi o que o experimento intitulado Go Amazon observou nas pesquisas que começaram em janeiro de 2014. O Go Amazon é um projeto que busca saber como a área urbana interage com a floresta Amazônica e faz parte do Programa de Larga Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) do INPA. Existe uma alta concentração de ozônio abaixo da cidade de Manaus; para se ter uma ideia, o normal é ter 10 a 12 partes por bilhão de ozônio e Manaus apresenta de 6 a 8 vezes acima do aceitável. Hoje em dia, a Amazônia sofre por conta de três situações, a primeira é devido ao impacto da fronteira agrícola, depois por conta da pressão da urbanização de Manaus e, em seguida, as mudanças climáticas globais.

Pesquisadores do INPA afirmam que estão preocupados com o turismo de interação com botos na Amazônia. Em praias do Amazonas, turistas têm a oportunidade de ter um contato bem próximo com os animais. A atividade atrai a atenção de visitantes, mas ainda não é regulamentada pelos órgãos ambientais e pode impactar negativamente a vida dos botos. Um monitoramento é realizado por cientistas do Instituto para entender os resultados da interação causada pelo turismo. O objetivo das pesquisas é servir para elaboração de propostas que mantenham a atividade turística sem prejudicar os animais. Essa interação e a possibilidade de ver o animal de perto faz com que as pessoas passem a conhecer, apreciar e proteger.

Esgotos, fossas, panelas, cestos de lixos e outros recipientes que apresentem água suja também podem servir de abrigo para o mosquito da dengue, o *Aedes Aegypti*. O alerta vem de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas (INPA/MCTI), que há quase 40 anos estudam a espécie. Em todo o Amazonas, segundo a Fundação de Vigilância Sanitária (FVS), em 2015, foram registrados 1.126 casos de dengue. Apesar de ainda apresentarem preferência pelos ambientes mais limpos, os mosquitos têm sido encontrados pelos pesquisadores e agentes de saúde em áreas que, anteriormente, eram mais raras. É uma característica que foi se formando com o tempo com as mudanças. Isso mostra que a espécie se adapta a várias condições. O pesquisador explica que a água suja forma algas e outras bactérias que se desenvolvem e tornam o ambiente propício para que a fêmea desove nessas áreas. Aquela gosma lateral na parede do recipiente são algas que aproveitam a luz do sol. Esse material, com a luz do sol, está produzindo gases e a fêmea do *Aedes* percebe. A informação é pouco frisada nas campanhas em âmbito nacional e regional. O problema

está na falta de conhecimento da população, que acredita só haver reprodução em águas limpas. É preciso saber que o mosquito vai explorar qualquer lugar que tiver água e isso já vem acontecendo há algum tempo.

Com a finalidade de tornar o conhecimento científico mais acessível com uma linguagem simples e didática e, ao mesmo tempo, ilustrativa sobre os conceitos relacionados à ciência do clima, ao ecossistema amazônico e à hidrogeografia do rio Madeira, o Programa de Grande Escala Biosfera Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), lançou três cartilhas sobre esses assuntos. O lançamento foi realizado no Auditório da Ciência, no Bosque da Ciência/INPA, durante a palestra “A Água da Amazônia irriga o Sudeste?”. Estas publicações, que em breve serão disponibilizadas na versão digital no site do LBA, incluem três volumes baseados nas pesquisas sobre os ciclos biogeoquímicos em ecossistemas distintos, a caracterização climática e a caracterização hidrológica da região no sul do Amazonas. As cartilhas são resultado do projeto “Potencialidades da região sul do Amazonas às mudanças ambientais e climáticas”, apoiado pelo Programa de Apoio ao Núcleo de Excelência (PRONEX), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) com recursos do Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PROJETOS E SERVIÇOS EDUCATIVOS: A Amazônia Socioambiental, empresa de consultoria de negócios e projetos socioambientais incubada na Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação (CETI), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), ofereceu neste primeiro semestre de 2015, oficina de elaboração de projetos socioambientais e de tecnologia social. A capacitação tem como objetivo principal desenvolver habilidades na construção de projetos de natureza socioambiental a fim de serem futuramente submetidos a editais.

O aniversário de 20 anos do Bosque da Ciência, do INPA foi marcado pela primeira edição de 2015 do Projeto Circuito da Ciência, onde cerca de 300 alunos da rede pública de ensino participaram das festividades. Esta é a primeira edição de 2015 do Projeto Circuito da Ciência, um projeto de educação ambiental que visa despertar a sensibilização e a popularização da Ciência. Aprender brincando. Esta é a proposta do Circuito da Ciência, projeto de educação ambiental e popularização da ciência. Oficinas educativas, jogos e exposições sobre malária e dengue, leishmaniose, insetos aquáticos, projeto Ecoethos da Amazônia, foram algumas das atividades oferecidas aos estudantes da rede pública de ensino. Outros parceiros, como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS) e a Moto Honda da Amazônia, também participaram do Circuito da Ciência. Esta é a 151ª edição do projeto e, nestes 16 anos, o Circuito da Ciência já beneficiou cerca de 58 mil estudantes da rede pública de ensino, acrescentando que no fim deste ano, 40 escolas e 3 mil alunos participaram do Circuito.

Estimular os servidores para a prática de exercícios físicos regulares e proporcionar a integração entre os funcionários e a natureza, foram os objetivos da 1ª Eco Caminhada 2015, que aconteceu no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), onde reuniu servidores, alunos e familiares. É importante criar um ambiente de trabalho saudável, com o cuidado físico e mental constante. As atividades propostas pela Eco Caminhada do INPA fizeram muitos servidores refletirem sobre a qualidade de vida que querem daqui em diante. A caminhada é uma ação social realizada para os servidores do instituto, por meio do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho do INPA, instituído pela gestão do Instituto com a finalidade de realizar atividades em favor da qualidade de vida do servidor.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) sediou no primeiro semestre de 2015, o curso de capacitação para Gestão de Incubadora de Empresas. A capacitação foi promovida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e segue o modelo

do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE). No curso foram ofertados workshop de nivelamento; cursos de implantação do CERNE focado no desenvolvimento dos empreendimentos e cursos de implantação do Cerne voltado para a gestão organizacional. Participaram do curso, os responsáveis pelos 30 projetos aprovados pelo Programa de Apoio às Incubadoras (Pró-Incubadora) da FAPEAM.

Para superar gargalos do extrativismo de palmeiras frutíferas na Amazônia, técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) capacitaram comunitários sobre novos usos do buriti na culinária regional e a utilização de uma ferramenta de coleta de cachos de frutas em palmeiras. O buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) é uma palmeira abundante na Amazônia, predominante em solos encharcados, embora possa ser cultivado em superfície de solos bem drenados fora do habitat natural, e de ampla importância econômica, social, nutricional. Os frutos do buriti são considerados antioxidantes, altamente energéticos e ricos em carboidratos, fibras alimentares, lipídeos, ácido oleico (ômega-9), proteínas, β -caroteno (provitaminas), vitamina C e minerais como cálcio, fósforo, potássio, ferro e possuem alto valor agregado, porém muito desperdiçado.

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA: Jovens do Programa Estratégico de Acompanhamento, Expansão e Interiorização do Programa Ciência na Escola (PCE) produzem primeira publicação científica ainda na escola. Com o estabelecimento de novas visões no campo da alfabetização científica, estudantes de escolas públicas das mais diferentes localidades do Amazonas vivenciam ainda na educação básica a experiência de verem indexadas suas primeiras publicações científicas. O periódico é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (SEDUC/AM), Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e o apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI). O objetivo é publicar os resultados das pesquisas originadas do PCE, tendo como público-alvo professores coordenadores do programa.

Pensando em levar o conhecimento de plantas que colonizam as clareiras desmatadas em Urucu, município de Coari (AM) para o meio científico e para a sociedade, pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) produziram o livro Intitulado “Plantas Colonizadoras de Áreas Desflorestadas para Atividades Petrolíferas”. A obra possui 60 espécies de plantas, entre plantas nativas e exóticas, que são comuns nas áreas desmatadas na região Amazônica, como: Cipó-uma (*Fridericia platyphylla*), Junco (*Eleocharis geniculata*), Malva (*Urena lobata*) (*Cyperus luzulae*), Capim de bode (*Cyperus luzulae*), Pimenta de macaco (*Xylopia aromatica*) e Maracujá do mato (*Passiflora nitida*). De linguagem fácil, o livro apresenta ao profissional, aluno ou amante da natureza, imagens e desenhos de estruturas das plantas, bem como, as suas características morfológicas. As 60 espécies reportadas no livro são essenciais para o reflorestamento da Amazônia, pois elas têm sido capazes de sobreviver ou se estabelecer em um ambiente inóspito, como as clareiras do Urucu, advindas de atividades petrolíferas.

Com o objetivo de fornecer noções básicas para que um produtor possa iniciar e manter a atividade de piscicultura na região, o INPA e a Universidade Nilton Lins produziram a cartilha “Criação de Peixes no Amazonas”. O lançamento da obra aconteceu no Auditório do Bosque da Ciência. A cartilha é direcionada a estudantes do ensino médio-técnico, graduandos, pós-graduandos, produtores, técnicos e demais interessados na área. Foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Programa de Apoio a Publicações Científicas (BIBLOS). A obra é fruto da disciplina Extensão em Aquicultura, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da Uninilton Lins em ampla associação com o INPA. Aborda vários temas sobre piscicultura, levando em consideração as especificidades do Estado, como o clima, o solo, a água e as espécies de peixes nativas da região, como o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o matrinxã (*Brycon amazonicus*). O produtor que vive na região terá um melhor entendimento para associar as orientações apresentadas na cartilha com a realidade local.

Após desenvolverem uma ferramenta para coleta de cachos de 20 espécies de palmeiras da Amazônia, técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), lançaram no primeiro semestre de 2015, uma cartilha sobre o buriti. O objetivo é divulgar as potencialidades econômicas e nutritivas do buritizeiro (*Mauritia flexuosa* L. f.) e servir de fonte para novos experimentos culinários com o fruto. A cartilha “Buriti: coleta, pós-colheita, processamento e beneficiamento dos frutos” possui texto com linguagem fácil, ilustrações coloridas, além de apresentar o desenvolvimento de ferramentas para coletas dos cachos, a fenologia dos frutos, época de coletas dos cachos, amadurecimento dos frutos pós-colheita e os métodos para extração, processamento e beneficiamento da polpa. As palmeiras de buriti possuem importância ecológica, econômica, gastronômica, nutricional, social e ornamental. São muito frequentes e abundantes na natureza amazônica e seus frutos são considerados um alimento antioxidante, altamente energético e rico em carboidratos, fibras alimentares, lipídios, ácido oléico (ômega-9), proteínas, β-caroteno (provitamina “A”), vitamina “C” e minerais como cálcio, fósforo, potássio, ferro e possuem alto valor agregado. As ferramentas de coletas dos cachos podem aumentar a produtividade, reduzir custos de transportes e valorizar o extrativismo sustentado dos frutos de buriti, bem como promover a geração de novas atividades e geração de renda dentro das comunidades rurais.

A Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) lançou no segundo semestre de 2015, mais cinco obras relacionadas à Amazônia, foco de atuação da unidade de pesquisa. Os livros e cartilhas vão da linguagem científica à popularização da ciência, passando por temas como educação ambiental, aproveitamento dos recursos naturais da região e ainda CT&I na Amazônia. Um dos livros lançados “Verde Perto Educação” trata do projeto de mesmo nome, que apresenta um novo modelo de metodologia para ensinar ciência para crianças e adolescentes do Brasil, e estimular neles o gosto pelo conhecimento e preservação do meio ambiente. O Instituto publicou 1 mil exemplares de cada obra. Parte dos exemplares será distribuída gratuitamente em escolas públicas do estado, bibliotecas e outras instituições.

EVENTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: Com participação de instituições nacionais e internacionais, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), promoveu neste primeiro semestre de 2015, o I Workshop Internacional de Aquacultura na Amazônia, que abordou, entre outros temas, a reprodução e produção de peixes neotropicais. O workshop teve como foco principal a aquacultura numa visão multidisciplinar. As palestras envolveram, principalmente, a reprodução e produção de peixes neotropicais, além do salmão, bacalhau e peixes comumente utilizados como modelos experimentais. Além do INPA, participaram do workshop: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Universidade Nilton Lins, o governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Reprodução Rural (SEPROR), a Universidade de Utrecht (Holanda) e o Instituto de Pesquisa Marinha (Noruega).

O INPA, por meio da Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação (CETI) promoveu no Auditório da Ciência, o evento de lançamento do Programa Sinapse da Inovação Amazonas, cujo objetivo foi introduzir o programa para a sociedade. Natura, inovação e empreendedorismo foi o tema ministrado pelo vice-presidente da Natura e presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI), Gerson Valença Pinto. Participaram do evento a comunidade em geral: alunos, técnicos, pesquisadores e os servidores do INPA. A Sinapse da Inovação Amazonas tem como objetivo proporcionar chances de transformar ideias inovadoras em negócios de sucesso. O Programa Sinapse da Inovação foi criado e desenvolvido pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) como metodologia e ferramenta de promoção do empreendedorismo inovador. O programa estimula empreendedores, prin-

principalmente aqueles atuantes nos ambientes de estudos e pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação, a apresentarem suas ideias de produtos, serviços e processos inovadores, visando à criação de negócios de sucesso.

Com a participação de especialistas renomados de várias instituições brasileiras e internacionais, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), por meio do Laboratório de Leishmaniose e Doença de Chagas, realizou evento inédito na região Norte. Trata-se da 1ª Conferência Internacional em Leishmaniose Cutânea na região amazônica, que foi realizada no primeiro semestre de 2015, em período integral, no Auditório do Bosque da Ciência, no INPA, em Manaus (AM). O objetivo da conferência foi divulgar, promover e elevar a qualidade de produção científica e tecnológica na área. Além disso, incentivar a geração de conhecimentos tradicionais e recentes, estimular a realização de parcerias e produtos e incentivar a melhoria da formação de professores de pós-graduação, graduação e da educação básica. Segundo informações da Organização Mundial de Saúde (OMS), a leishmaniose é uma das seis doenças tropicais de maior relevância mundial e ocupa o segundo lugar, depois da malária, entre as infecções por protozoários que acometem os seres humanos. É transmitida pela picada da fêmea do inseto flebotômico infectado e pode ser cutânea ou muco-cutânea (caracterizada por feridas na pele ou mucosas) ou visceral (que ataca vários órgãos internos). Ambas as formas clínicas têm evolução crônica e a visceral, se não for tratada pode levar à morte em até 90% dos casos. Circulam no Estado do Amazonas, quatro espécies do agente etiológico causador da doença cutânea humana dentre as sete na região Norte do País, assim como no Brasil. O Norte é detentor de quase metade dos registros de casos de leishmaniose tegumentar americana no Brasil

Com expertise na criação e experimentação de animais de alta qualidade genética e sanitária, o Biotério Central do INPA participou com palestra e minicurso da III Semana de Interação Acadêmica de Medicina Veterinária (SINAVET), da Universidade Nilton Lins. A Semana promoveu a interação entre alunos da área de medicina veterinária e a comunidade. Na ocasião, foram disponibilizados serviços de imunização, microchipagem e castração para cães e gatos da comunidade, associados à campanha de conscientização sobre bem-estar e saúde animal, em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses, da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA). O Biotério Central do INPA, um dos mais modernos do Brasil, trabalha com a produção de três linhagens animais, camundongos *Balb-C*, hamsters e ratos *Wistar*. Eles são utilizados nas pesquisas científicas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa do próprio instituto e de instituições parceiras, como o Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/FIOCRUZ).

O combate à candidíase em hospitais de Manaus foi um dos temas apresentados no I Workshop do Laboratório de Micologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI). O evento também discutiu sobre os fungos de interesse médico de maior importância para a região amazônica e os principais fungos responsáveis pela morte de pacientes imunossuprimidos, aqueles com o vírus HIV. De acordo com a representante da Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar no Amazonas (CECIH), Vivian do Nascimento, o INPA teve papel importante nas investigações do surto da infecção e os resultados dos estudos levarão a intervenções efetivas e a redução da mortalidade dos pacientes infectados. O evento trouxe para Manaus dois importantes especialistas em micologia médica, o pesquisador e professor da FIOCRUZ, Bodo Wanke e o pesquisador Wieland Meyer, da Austrália. O workshop também tratou de assuntos atuais da micologia médica, micologia industrial, micologia de alimentos e micologia ambiental.

PRÊMIOS: Servidor da Biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) recebeu no Auditório da Escola Superior de Tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o prêmio Genesino Braga como “Bibliotecário Destaque de 2015”, realizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). Esta é a quarta edição do prêmio Genesino

Braga, criado com o objetivo de homenagear bibliotecários, organização e personalidades que se destacaram pelo desempenho e capacidade profissional no exercício de suas funções, contribuindo pelo engrandecimento da Biblioteconomia perante a sociedade. A premiação fez parte das comemorações ao Dia do Bibliotecário, comemorado em 12 de março. O CRB conferiu o prêmio ao servidor do INPA por sua destacada atuação profissional na área de Web em diversas bibliotecas do Estado e por ter sido reconhecido, em 2015, pela Coordenação da Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional como especialista no uso do software de informatização de Biblioteca Livre (BIBLIVRE), um software para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas dos mais variados portes.

O projeto “Escola Verde: Educação com os Pés na Terra”, idealizado por tecnologista do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA/MCTI), recebeu moção de parabenização da Câmara Municipal de Manaus (CMM). Desenvolvido desde 2004, nas escolas da rede pública do município de Rio Preto da Eva (distante 80 quilômetros de Manaus), o projeto incentiva o cultivo e o consumo de alimentos saudáveis por meio da criação de hortas orgânicas no ambiente escolar. O projeto Escola Verde tem o objetivo de despertar nos alunos a vocação científica, desenvolvendo tecnologias sociais adaptadas para hortas em ambiente escolar e familiar. O projeto é realizado com apoio do Programa Ciência na Escola (PCE), da Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Participaram do projeto 15 bolsistas, alunos do ensino fundamental e médio da rede escolar daquele município, e cerca de 40 voluntários, que pesquisaram e aprenderam sobre como fazer uma horta sem o uso de agrotóxicos e a importância de consumir alimentos saudáveis, tanto no ambiente escolar como em casa.

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), foi agraciado com o 45º Prêmio Kiyoshi Yamamoto 2015. O pesquisador que atua há mais de 40 anos na conservação e melhoramento genético de espécies hortícolas na região, na agricultura familiar tradicional e na segurança alimentar no meio rural, recebeu o prêmio na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, em São Paulo/SP. De acordo com a organização, o pesquisador recebeu o Prêmio Kiyoshi Yamamoto “pela destacada atuação na região amazônica, voltada à prática de agricultura sustentável, visão humanística e de profundo respeito aos agricultores”. O prêmio é conferido anualmente desde 1965 e é considerado o mais antigo e de maior longevidade no setor agropecuário no Brasil. É uma homenagem da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa aos que se destacam na agricultura.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) recebeu no primeiro semestre de 2015, no auditório do CMZL do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) uma homenagem de honra ao mérito, pela parceria e contribuição ao longo de 20 anos. O Instituto, juntamente com o IFAM, tem contribuído na formação de profissionais capacitados, como na formação de mestres e doutores, promovendo assim, recursos humanos de qualidade para a região, e fortalecendo a educação no Amazonas.

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) recebeu na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM) o título de Cidadão do Amazonas, por sua relevante contribuição para o avanço da ciência no Estado do Amazonas. Outro pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) recebeu no primeiro semestre de 2015, o diploma de membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC). A cerimônia de nomeação aconteceu durante a Reunião Magna da ABC, no Rio de Janeiro (RJ).

Pelas relevantes contribuições ao longo de 33 anos dedicados ao aprimoramento técnico na área da pesca e aquicultura na Amazônia, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) foi homenageado no segundo semestre de 2015, com a Medalha do Mérito conferido pelo Sistema do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). A cerimônia de premiação

ocorreu na cidade de Fortaleza (CE), durante a abertura da 72ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (SOEA). O objetivo da premiação é homenagear com a Medalha do Mérito, aqueles profissionais que de alguma forma contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da sociedade, bem como no desenvolvimento tecnológico e aprimoramento técnico das profissões que compõem o sistema CONFEA/CREA.

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), do Laboratório de Engenharia de Madeira, foi agraciado - juntamente com sua equipe de pesquisadoras, com o terceiro lugar na categoria Social da 12ª edição do Prêmio Professor Samuel Benchimol 2015. Os pesquisadores foram premiados com o projeto que utiliza galhos envelhecidos das palmeiras de buriti e inajá para a produção de painéis com aplicação na construção civil, naval, móveis e em artefatos. O Prêmio Professor Samuel Benchimol tem o objetivo de valorizar e incentivar ideias que tragam benefícios e ajudem a desenvolver a região. O prêmio é dividido em três categorias: Projetos de Natureza Ambiental, Projetos de Natureza Econômico-Tecnológica e Projetos de Natureza Social. A utilização da tecnologia, que já teve o pedido de patente depositado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), é uma forma de aumentar a geração de benefícios sociais e econômicos nas comunidades, fazendo uso das tecnologias sociais desenvolvidas nas instituições de pesquisas existentes na região. São tecnologias de baixa complexidade, de baixo custo, com a garantia de escala de produção, além de unir o conhecimento científico, tecnológico e a cultura local.

EXCELÊNCIA NA GESTÃO: Servidores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) vivenciaram uma semana diferente no primeiro semestre de 2015. Aferição de pressão arterial e bioimpedância (exame que avalia com alta precisão a composição corporal), oficina sobre Saúde Bucal, verificação da pressão ocular, sessões de limpeza de pele e maquiagem e uma palestra motivacional, estes foram alguns serviços oferecidos aos servidores, durante a programação da 1ª Semana de Qualidade de Vida no Trabalho. Durante a programação, foi realizada a palestra “Superando o medo para uma vida saudável”, mostrando aos servidores que é preciso ousar mais e não temer os desafios e nem as mudanças.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) foi uma das instituições pioneiras, fora do Arranjo do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) Mantiqueira, a utilizar o Sistema de Gerenciamento de Propriedade Intelectual (SIGPI). O Sistema tem o objetivo de facilitar a disseminação de dados das tecnologias desenvolvidas por instituições ligadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Conforme informações divulgadas pelo NIT Mantiqueira, o sistema permite que as instituições informem os dados referentes a pedidos protocolados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) de patentes de invenção, modelo de utilidade, programas de computador, marcas, cultivares, topografia de circuito integrado, além de direito autoral (que não é registrado no INPI). O Sistema também permite informar os dados sobre a concessão de patentes e licenciamento, entre outras informações, colocados pela própria Instituição Científica e Tecnológica (ICT).

O INPA/MCTI, por meio da Coleção de Invertebrados, é um dos primeiros do Brasil a utilizar etiquetas com código QR (sigla em inglês Quick Response) em cada alfinete contendo inseto ou frasco com invertebrados. O sistema é o que há de mais avançado em termos de tecnologia da informatização, superior ao conhecido código de barras tradicional. A utilização do código facilitará ao usuário acessar online e resgatar com rapidez e segurança as informações biológicas contidas no acervo da Coleção, através de um aplicativo gratuito de leitura usando o celular. O código QR é um código na forma de uma caixa em preto e branco que contém informações pré-estabelecidas como textos, páginas da internet, SMS ou número de telefone. Pode ser facilmente escaneado utilizando-se aparelhos celulares com aplicativos de leituras desses códigos, baixados gratuitamente da WEB.

PARCERIAS: O INPA, em parceria com o Projeto Museu na Floresta, promoveu no Auditório da Ciência no Bosque da Ciência, a Oficina de Apresentação do Projeto Museu na Floresta, com o tema: “Um Novo Conceito de Conservação da Biodiversidade” que visou apresentar o projeto e explicar seus objetivos. Foram apresentados propostas e benefícios que o Projeto Museu na Floresta irá trazer para a Amazônia, como no desenvolvimento da educação por meio da iniciação científica, capacitação e turismo científico para os amazonenses, além de promover a preservação das espécies ameaçadas de extinção.

Aconteceu no primeiro semestre de 2015, a reunião para assinatura do contrato de parceria da Torre ATTO (Amazon Tall Tower Observatory) entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Instituto alemão Max Planck de Química e Max Planck de Biogeoquímica. A reunião foi realizada na sala de reunião da diretoria do INPA, que teve a finalidade de selar um acordo que trará benefícios com amplitude mundial. O convênio entre as instituições legaliza a parceria e possibilita novas aquisições de financiamento para o desenvolvimento de pesquisas climáticas na Amazônia. Como o projeto é de longo prazo, de pelo menos 20 anos, a assinatura se torna importante por ser um documento básico que estabelece e fortalece essas parcerias.

Com a meta de contribuir com a produção do pirarucu (*Arapaima gigas*), melhorando a alimentação na fase inicial de larvas, na tentativa de diminuir a mortalidade desse peixe para alavancar o setor de aquicultura na região Amazônica, o INPA trouxe a Manaus o doutor em nutrição de larvas de peixes e um dos maiores especialistas do mundo, o pesquisador português Luís Eugenio da Conceição. O pesquisador atuou no projeto “Ontogenia da função digestiva e exigências nutricionais da larva de pirarucu: base para formulação de dietas e estratégias alimentares durante a fase inicial”, coordenado por pesquisadora do INPA. A pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura da Universidade Nilton Lins em parceria com o Instituto. Com a realização do projeto pretende-se melhorar as taxas de sobrevivência durante a fase larval do pirarucu, em particular quando é feita a transição do alimento vivo para alimento inerte (ração), de forma a apoiar o setor produtivo brasileiro numa das suas maiores dificuldades (a mortalidade de peixes na fase de larvas).

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) apresentou no segundo semestre de 2015, durante o I Simpósio do Programa Pro Amazônia, o potencial de interação entre a expertise científica do Instituto e a estrutura logística do Exército para a realização de pesquisas nas regiões de fronteiras da Amazônia. Promovido pelo Comando Militar da Amazônia (CMA), o simpósio foi realizado no Auditório da Ciência do INPA e fez parte da programação de aniversário de 61 anos de instalação do Instituto. A finalidade do simpósio foi apresentar as bases do programa e divulgá-lo no meio científico, além de debater as estratégias entre as 26 instituições parceiras para avançar na construção de um ambiente favorável e na atração de fomento para o desenvolvimento da pesquisa científica na Amazônia Legal.

NÚCLEOS: O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), por meio do Núcleo de Apoio à Pesquisa no Pará (NAPPA), participou das atividades em comemoração à Festa Anual das Árvores e Dia Mundial da Água, tendo como tema “Sombra e Água Fresca”, promovido pela Prefeitura de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA). Foi realizado no auditório da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) uma mesa redonda que discutiu o tema “Uso racional da água”. Durante a semana foram debatidos assuntos referentes ao uso racional da água e sobre a arborização e paisagismo de Santarém, questões de relevante interesse social. A participação do instituto nesta comemoração vai de encontro aos objetivos e missão da instituição e reforça a colaboração do instituto com a Secretaria do Meio Ambiente em torno da temática Água e Árvore. O INPA, além de ter auxiliado na elaboração da programação, se fez

presente em uma das atividades de Educação Ambiental, participando ativamente na oficina de compostagem/produção de mudas e gincanas, com a Escola Municipal Professora Hilda Mota e Escola Municipal Mário Imbiriba.

O INPA/MCTI, por meio do Núcleo de Apoio à Pesquisa no Pará (NAPPA), integrará as ações de implantação de projetos de piscicultura em canais de igarapés e meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) na Floresta Nacional (FLONA) do Tapajós. A atividade na unidade de conservação é capitaneada pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO). Os detalhes sobre treinamento e capacitação de comunitários para a produção de alimentos foram acertados em reunião na comunidade do Pini, no município de Belterra (a 106 quilômetros de Santarém). Serão atendidos agricultores das comunidades do Pini, Tauari e Chibé. O Instituto reforçará as ações locais de extensão rural, integrando o grupo de ação voltado à piscicultura e meliponicultura, sob a responsabilidade da EMATER e coordenadas pelo ICMBIO nas comunidades da Flona Tapajós.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA GESTÃO: As principais dificuldades encontradas em 2015 no Instituto estão relacionadas ao prazo para a conclusão dos processos de contratação dos serviços, visto o contingenciamento e a demora na liberação do orçamento, aliado ao fato de que nem todos os serviços podem ser contratados por meio do sistema de registro de preços.

PERSPECTIVAS NA GESTÃO PARA 2016: A perspectiva para o ano de 2016 não é muito boa, tendo em vista a previsão do contingenciamento orçamentário, bem como o limite estabelecido para as despesas com a contratação de serviços, que poderá causar significativo impacto no atendimento das demandas do INPA. Medidas administrativas acauteladoras do interesse público estão sendo tomadas, evitando-se com isso, o colapso na prestação dos serviços essenciais ao bom funcionamento do Instituto.

2. Quadro dos Indicadores do Plano Diretor

2.1. Eixos Estratégicos

Metas em consonância com o novo Plano de Ações do MCTI
Metas excluídas
Metas cumpridas
Metas em andamento

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação														
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	1.1. Formalizar até (dezembro de 2015) , dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação. (Meta Cumprida)	Parceria formalizada	2	0	2	2	2	100%	10	20	-
			2	1.2. Fortalecer até (dezembro de 2015) , agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA. (Meta Cumprida)	Agenda de pesquisa	3	0	2	2	2	100%	10	30	-
			3	1.3. Consolidar até (dezembro de 2015) , a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico. (Meta Cumprida)	Portarias com designações de representação	1	0	3	3	3	100%	10	10	-
	2	Programa 2: Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.	4	2.1. Implementar, até (dezembro de 2013) 2014, um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA, os	Rede implementada	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação														
				núcleos regionais e instituições parceiras. (Meta Cumprida)										
			5	2.2. Criar e desenvolver, até (dezembro de) 2015, competência institucional em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade. (Meta Cumprida Parcialmente)	Núcleo atendido	2	0	0	2	0	0%	0	0	-
			6	2.3. Implementar, até (dezembro de) 2015, uma infraestrutura de Rede WAN (Wide Area Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas. (Meta Cumprida)	Núcleo interligado	3	0	1	1	1	100%	10	30	-
	3	Programa 3. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	7	3.1. Apresentar, até (dezembro de 2014) 2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia. (Meta Cumprida)	Proposta apresentada	3	-	-	-	-	-	-	-	
	8	3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS		
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G			
							A	B	C	D	E	F	G			
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação																
				UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)												
Linha de Ação 2 Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação	4	Programa 1. Ampliar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	1.1. Identificar e firmar, até (dezembro de 2012) 2015, cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições. (Meta Cumprida)	Cooperação	2	-	-	-	-	-	-	-	-		
				10	1.2. Implantar, até (dezembro de) 2015, um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical. (Meta Excluída 2015)	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	***	
				11	1.3. Elevar os conceitos dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> do INPA até (dezembro) 2015. (Meta Cumprida Parcialmente)	Programa com conceito elevado	3	0	0	4	0	0%	0	0	-	
				12	1.4. Instituir, até (dezembro de) 2015, um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição. (Meta Excluída 2015)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	***
				13	1.5. Oferecer até (dezembro de) 2014, pelo menos, dois cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> . (Meta Excluída 2012) .	Curso oferecido	2	-	-	-	-	-	-	-	-	***

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas	5	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	14	1.1. Disponibilizar, até (dezembro de) 2012, infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação. (Meta Cumprida)	Área construída	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			15	1.2. Elaborar e definir, até (dezembro de) 2012, um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			16	1.3. Promover até (dezembro de) 2013, pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental. (Meta Cumprida)	Convênios	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			17	1.4. Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até (dezembro de 2013) 2012, uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Resolução	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	6	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	18	2.1. Promover até (dezembro de 2012)2015, a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4 eventos de divulgação, visando sua absorção no setor produtivo industrial. (Meta Cumprida)	Eventos	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas															
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas	7	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SI-BRATEC).	19	1.1. Fortalecer, até (dezembro de 2013) 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico. (Meta Cumprida)	Projetos Desenvolvidos	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
			20	1.2. Regulamentar, até (dezembro de) 2011, a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade. (Meta Cumprida)	Regulamentação	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	8	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.	21	2.1. Mapear, até (dezembro de)2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA. (Meta Cumprida)	Mapeamento	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
			22	2.2. Elaborar e publicar, até (dezembro de) 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA. (Meta Cumprida)	Portfólio	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			23	2.3. Promover, pelo menos, 7 reuniões técnicas até (dezembro de 2011)2015 visando a transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA. (Meta Cumprida)	Reunião técnica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 3. Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia	9	Programa 1. Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.	24	1.1. Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo 2 propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até (dezembro de 2011) 2015. (Meta Cumprida)	Proposta apresentada	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
			25	1.2. Incubar, até (dezembro de 2011) 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora	Empresa incubada	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
				do INPA. (Meta Cumprida)										

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	10	Programa 1. Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	26	1.1. Organizar um workshop até (dezembro de 2013) 2015, visando fomentar linhas de pesquisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA. (Meta Cumprida)	Workshop	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
				1.2. Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até (dezembro de 2013) 2015. (Meta Cumprida)	Redes	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
				1.3. Atrair até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos, dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-doutorado. (Meta Cumprida)	Especialistas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 2. Insumos para a Saúde	16	Programa 2. Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	29	2.1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças. (Meta Cumprida)	Síntese	3	-	-	-	-	-	-	-	-	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
			30	2.2. Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças. (Meta Cumprida)	Projeto	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 3. Biocombustíveis	17	Programa 1. Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.	31	1.1. Criação, até (dezembro de) 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis. (Meta não Cumprida)	Laboratório criado	3	0	0	1	0	0%	0	0	***
			32	1.2. Prospectar até (dezembro de) 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial para a produção de combustível. (Meta Cumprida)	Espécie e processo estudado	1	0	2	2	2	100%	10	10	-
Linha de Ação 4 Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis	18	Programa 1. Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.	33	1.1. Construção, até (dezembro de) 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito. (Meta não Cumprida)	Casa de energia construída	3	0	0	1	0	0%	0	0	***
Linha de Ação 5. Agronegócio	19	Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	34	1.1. Elaborar, até (dezembro de) 2013) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos. (Meta Cumprida)	Síntese	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			35	1.2. Formar, até (dezembro de) 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica. (Meta Cumprida) .	Grupo formado	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
			36	1.3. Organizar e desenvolver, até (dezembro de) 2013, um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados a produção sustentável do agronegócio na Amazônia. (Meta Cumprida)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			37	2.1. Reformar, até (dezembro de) 2015, as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas às exigências da tecnologia de alimentos e da gastronomia. (Meta Cumprida)	Laboratório reformado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 6. Defesa Nacional e Segurança Pública	20	Programa 1. Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA	38	1.1. Mapear, até (dezembro de 2015) 2013, projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional. (Meta Cumprida)	Mapeamento	1	0	1	1	1	100%	20	10	-
			39	1.2. Criar, até (dezembro de 2015) 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento. (Meta Cumprida)	Grupo formado	2	0	1	1	1	100%	10	20	-
			40	1.3. Elaborar, até (dezembro de 2015) 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA. (Meta Modificada) 1.3. Elaborar até dezembro de 2015 o plano de trabalho para implementação do programa institucional de gestão do conhecimento (Meta Atual) . (Meta não Cumprida)	Plano	3	0	0	1	0	0%	0	0	0

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
		Programa 2. Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).	41	2.1. Publicar até (dezembro de) 2015 , mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN). (Meta Cumprida)	Publicação	1	3	7	10	10	100%	10	10	-
			42	2.2. Regular institucionalmente, até (dezembro de 2014) 2012 , os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA. (Meta Cumprida)	Regulamentação	3	-	-	-	-	-	-	-	-
		Programa 3. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando à ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	43	3.1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de 2015) 2014 , todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos. (Meta Cumprida)	Convênio avaliado	2	0	3	3	3	100%	10	20	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	21	Programa 1. Fortalecer as coleções biológicas <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.	44	1.1. Implementar, até (dezembro de) 2015 , medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA. (Meta Cumprida)	Áreas seguradas	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			45	1.2. Disponibilizar, até (dezembro de 2014) 2015 , os bancos de dados das coleções. (Meta Cumprida)	Coleção online	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS			
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%						
							A	B	C	D	E				F	G	H=A*G
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade																	
			46	1.3. Implementar medidas, até (dezembro de 2014) 2015, para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais. (Meta Cumprida)	Estação melhorada	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			47	1.4. Definir, até (dezembro de 2014) 2015, um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos. (Meta Cumprida)	Espaço definido	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
			48	1.5. Criar, até (dezembro de 2011) 2013, um Programa de Coleções de Germoplasma. (Meta Excluída)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	***	
			49	1.6. Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções. (Meta Cumprida)	Especialistas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
			50	1.7. Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação. (Meta Cumprida) .	Alunos formados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
			51	1.8. Promover, até (dezembro de) 2015, 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA. (Meta Cumprida) .	Curso oferecido	2	0	2	2	2	100%	10	20	-	-	-	
			22	Programa 2. Desenvolver C, T e I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.	52	2.1. Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica até (dezembro de 2014) 2015. (Meta Cumprida)	Sítios implantados	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			53		2.2. Promover, até (dezembro de 2013) 2015, 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou prote-	Curso oferecido	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
				ger a biodiversidade na região amazônica. (Meta Cumprida)										
			54	2.3. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade. (Meta Cumprida)	Moradores capacitados	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	23	Programa 3. Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.	55	3.1. Desenvolver até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica. (Meta Cumprida)	Tecnologia	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	24	Programa 4. Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.	56	4.1. Elaborar até (dezembro de 2013) 2015, um programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologias desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios. (Meta Cumprida)	Programa	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			57	4.2. Mapear, até (dezembro de 2015) 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas a integração de atividades afins. (Meta Cumprida)	Relatório institucional	1	0	1	1	1	100%	10	10	-
			58	4.3. Promover até (dezembro de 2014) 2015, um <i>workshop</i> sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas. (Meta Cumprida)	Workshop	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			59	4.4. Produzir, até (dezembro de 2013) 2015, dois relatórios	Relatórios	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
				técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia. (Meta Cumprida)										
			60	4.5. Elaborar, até (dezembro de 2014) , diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus/AM. (Meta Cumprida)	Diagnóstico	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação 2. Meteorologia e Mudanças Climáticas	25	Programa 1. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO ₂ em organismos aquáticos da Amazônia.	61	1.1. Desenvolver até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos 2 projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO ₂ elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia. (Meta Cumprida)	Projetos desenvolvidos	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	26	Programa 2. Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBIO, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.	62	2.1. Realizar, no mínimo, duas reuniões técnico-científicas por ano, com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisa de campo e de modelagem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global, e dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais. (Meta Cumprida)	Reunião técnica	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			63	2.2. Produzir, até (dezembro de 2012) 2015, 10 publicações técnico-científicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas,	Publicações	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS			
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G				
							A	B	C	D	E	F	G				
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade																	
					impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros. Publicações. (Meta Cumprida)												
				64	2.3. Atrair dois especialistas pós-doutores, até (dezembro de 2013) 2015, nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação. (Meta Cumprida)	Especialistas	2	-	-	-	-	-	-	-	-		
				65	2.4. Formar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação. (Meta Cumprida)	Mestres e Doutores formados	2	-	-	-	-	-	-	-	-		
				66	2.5. Estabelecer, até (dezembro de) 2011, o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	-	-	-	-	-	-	-	-		
				67	2.6. Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, 5 materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até (dezembro de 2013) 2015. (Meta Cumprida)	Material produzido	3	-	-	-	-	-	-	-	-		
				27	Programa 3. Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).	68	3.1. Instalar, até (dezembro de) 2015, quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia. (Meta Cumprida Parcialmente)	Base instalada	3	0	0	2	0	0%	0	0	-
				69	3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2012, um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da	Laboratório	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
				rede de monitoramento. (Meta Cumprida)										
			70	3.3. Realizar, até (dezembro de 2013) 2015 inventários a fim de estimar o estoque de biomassa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia. (Meta Cumprida)	Parcelas inventariadas	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	28	Programa 4. Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.	71	4.1. Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes. (Meta Cumprida)	Sistema atualizado anualmente	1	0	1	1	1	100%	10	10	-
			72	4.2. Elaboração, até (dezembro de) 2015, de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera. (Meta Cumprida)	Publicação do modelo	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	29	Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	73	5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até (dezembro de 2014) 2015. (Meta modificada) 5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de manejo comunitário em floresta natural até (dezembro de 2014) 2015. (Meta atual) (Meta Cumprida)	Projetos desenvolvidos	1	-	-	-	-	-	-	-	-
			74	5.2. Propor até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazô-	Tecnologia proposta	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
				nia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrosilviculturais. (Meta Cumprida)										
			75	5.3. Realizar dois projetos de pesquisa, até (dezembro de) 2015, de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária. (Meta Cumprida Parcialmente)	Projeto	1	0	0	1	0	0%	0	0	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	33	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	76	1.1. Divulgar até (dezembro de 2015) o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso as informações. (Meta Cumprida)	Portais utilizados	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
				77	1.2. Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas às atividades do INPA. (Meta Cumprida)	Eventos	2	-	-	-	-	-	-	-	-
				78	1.3. Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científica e tecnológicas no INPA. (Meta Cumprida)	Ações novas	2	-	-	-	-	-	-	-	-
				79	1.4. Promover, até (dezembro de 2014) 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica. (Meta Cumprida)	Treinamento	1	-	-	-	-	-	-	-	-
				80	1.5. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais no interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade. (Meta Cumprida)	Treinamento	1	-	-	-	-	-	-	-	-
				81	1.6. Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando a educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até (dezembro de 2014) 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E	F			G
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
	34	Programa 2. Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	82	2.1. Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até (dezembro de 2013) 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade. (Meta Cumprida) .	Obras publicadas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
				83	2.2. Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual. (Meta Cumprida)	Obras publicadas	3	-	-	-	-	-	-	-	-
				84	2.3. Formular e implementar, até (dezembro de 2013) 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria. (Meta Cumprida) .	Plano	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Linha de Ação2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social	35	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	85	1.1. Implantar, no mínimo, 2 Unidades Demonstrativas até (dezembro de 2014) 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos. (Meta Cumprida)	Unidades implantadas	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
				86	1.2. Elaborar, até (dezembro de 2015) 2013, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA. (Meta Cumprida)	Plano	2	0	1	1	1	100%	10	20	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social														
			87	1.3. Articular até (dezembro de 2013) 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica. (Meta Cumprida).	Reunião	2	-	-	-	-	-	-	-	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
I. Diretrizes Operacionais															
Tecnologia de Informação e Comunicação	1	Diretriz 1 Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no INPA	1	Criar e implementar, até (dezembro de 2011) 2011, um comitê gestor de TIC no INPA. (Meta Cumprida)	Comitê	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
				2	Criar e implementar, até (dezembro de 2011) 2011, uma política institucional de uso dos recursos de TIC. (Meta Cumprida)	Política	2	-	-	-	-	-	-	-	-
				3	Normatizar, até (dezembro de 2014) 2012, uma política institucional de dados e metadados. (Meta Cumprida)	Política	2	-	-	-	-	-	-	-	-
				4	Implementar, até (dezembro de 2014) 2015, uma política institucional de segurança de dados e informação. (Meta Cumprida)	Política	3	-	-	-	-	-	-	-	-
				5	Reformular e atualizar, até (dezembro de 2015) 2012, o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas. (Meta não Cumprida)	Site	1	0	0	1	0	0%	0	0	***
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras															
Gestão de Pessoal	2	Diretriz 1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	6	Avaliar e atualizar, até (dezembro de 2013) 2012, o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor incluindo os servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas. (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	-	-	-	-	-	-	-		
				7	Criar mecanismo, até (dezembro de) 2012, de acompanhamento e integração dos servidores lotados nos Núcleos Regionais (Meta cumprida)	Mecanismos criados	1	-	-	-	-	-	-	-	

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
			8	Implantar até (dezembro de 2014) 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho. (Meta cumprida)	Sistema implantado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			9	Estabelecer, até (dezembro de) 2013, um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores. (Meta Cumprida)	Sistema unificado	2	-	-	-	-	-	-	-	-
			10	Formular e implementar, até (dezembro de 2013) 2012, o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva. (Meta Cumprida)	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			11	Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos 3 Campis do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até (dezembro de 2015) 2014. (Meta cumprida)	% recomendações implementadas	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	3	Diretriz2: Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores	12	Reformular e atualizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos (PDIRH) (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			13	Elaborar, até (dezembro de) 2012, o Plano de Capacitação Institucional com vigência até 2015 priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			14	Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T e I. (Meta Cumprida)	% servidores capacitados	1	5	20	25	25	100%	10	10	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
			15	Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional. (Meta Cumprida)	Servidores capacitados	1	10	10	20	20	100%	10	10	-
			16	Promover a capacitação em nível de pós-graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T e I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública. (Meta Cumprida)	Servidores inscritos	2	0	2	2	2	100%	10	20	-
			17	Formalizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA. (Meta Cumprida)	Programa	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			18	Formar, até 2015, pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento. (Meta modificada) Formar, até dezembro de 2015, pelo menos 25 servidores formadores de multiplicadores do conhecimento. (Meta atual) (Meta Cumprida)	Servidores formados	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	4	Diretriz3. Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência	19	Constituir até (dezembro de 2015) 2011 um Grupo de Apoio à implantação do sistema de Gestão por Competência no INPA. (Meta não Cumprida)	Grupo instituído	2	0	0	1	0	0%	0	0	***
			20	Consolidar, até (dezembro de) 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, ha-	Banco de dados implantado	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
				bilidades e atitudes dos servidores do INPA (Meta Excluída 2015)										
Gestão de Processos Administrativos	5	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	21	Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até (dezembro de 2015) 2014. (Meta não Cumprida)	Manual	2	0	0	1	0	0%	0	0	***
	6	Diretriz 2. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.	22	Reativar, até (dezembro de 2013) 2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento. (Meta Cumprida)	Grupo	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Organizacional	7	Diretriz 1. Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País	23	Instituir, até (dezembro de 2015) 2011, Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPÚBLICA no âmbito do INPA. (Meta não Cumprida)	Grupo	2	0	0	1	0	0%	0	0	-
			24	Elaborar, até (dezembro de 2014) 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPÚBLICA. (Meta Excluída)	Instrumento	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	8	Diretriz 2. Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto N° 6.932, de 11 de agosto de 2009	25	Criar, até (dezembro de 2015) 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA. (Meta Cumprida)	Grupo	2	0	1	1	1	100%	10	20	-

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
		Diretriz 3. Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.	26	Formular, até (dezembro de 2013) 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, em consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos. (Meta Cumprida)	Diagnóstico	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Infraestrutura	9	Diretriz 1. Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre	27	Recuperar, até (dezembro de) 2013, infraestrutura predial do Núcleo de Roraima. (Meta Cumprida)	Núcleo recuperado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
			28	Finalizar, até (dezembro de) 2012, as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre. (Meta Cumprida)	Núcleo reformado	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	10	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA	29	Regularizar os bens imóveis urbanos e rurais sob guarda do INPA até (dezembro de 2015) 2012. (Meta Cumprida)	% imóveis regularizados	3	0	25	25	25	100%	10	30	-
			30	Regularizar, anualmente, o sistema de alienação de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente em, pelo menos, 70% desses mesmos bens. (Meta Cumprida)	% de bens alienados	2	30	40	70	70	100%	10	20	-
			31	Regularizar, anualmente, o controle institucional sobre equipamentos alocados por projeto se convênios a fim de garantir sua manutenção. (Meta Cumprida)	Controle regularizado	1	-	-	-	-	-	-	-	-

2.3. Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado			Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
					A	B	C	D	E	F			
Projeto Estruturante 1. Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	1	1. Elaborar, até (dezembro de 2014) 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, entre outras. (Meta Cumprida)	Plano	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2	2. Estruturar, até (dezembro de 2015) 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais. (Meta não Cumprida)	Laboratório estruturado	2	0	0	1	0	0%	0	0	0	***
	3	3. Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais. (Meta não Cumprida)	Cursos	1	0	0	10	0	0%	0	0	0	***
Projeto Estruturante 2. Consolidar a atuação do INPA como referência regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.	4	1. Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional, até (dezembro de) 2015. (Meta Excluída)	Centro construído	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5	2. Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até (dezembro de) 2015, com vistas a sua certificação. (Meta Cumprida)	Laboratório estruturado	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6	3. Elaborar até (dezembro de) 2015, pelo menos, 2 protocolos científicos para a prevenção de processos carência alimentar na região amazônica. (Meta Excluída)	Protocolos	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7	4. Analisar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia, em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais. (Meta Excluída)	Alimentos analisados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projeto Estruturante 3. Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	8	1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA, observando os focos institucionais do INPA. (Meta Excluída)	Convênios	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	9	2. Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até (dezembro de 2013) 2014, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando à implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental. (Meta Cumprida)	Convênios	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
					A	B	C	D	E			
	10	3. Apresentar, até (dezembro de 2014) 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I, que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre à Amazônia. (Meta Cumprida)	Protocolos	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	11	4. Estabelecer, até (dezembro de 2012) 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em pesquisa e desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo o OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)	Programa	1	-	-	-	-	-	-	-	-

* Meta com certeza de cumprimento

**Meta com possibilidade de cumprimento

***Meta sem possibilidade de cumprimento

3. Desempenho Geral

3.1. Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Quadro de Execução para 2015

Indicadores		Série Histórica					Peso A	Previsão		Realização		Variação (%) F	Nota G	Pontos H=A*G
		2010	2011	2012	2013	2014		1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E			
Físicos e Operacionais	Un.													
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc.	0,40	0,42	1,00	1,08	1,12	3	0,33	0,63	0,53	0,66	124%	10	30
2. IGPUB – Índice geral de Publicação	Pub/téc.	3,55	3,80	3,04	3,06	3,01	3	1,00	2,00	1,01	2,06	102%	10	30
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	42	45	107	204	265	3	50	50	111	88	199%	10	30
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	137	143	335	385	217	3	70	80	120	119	159%	10	30
5. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc.	1,55	1,60	1,6	1,61	1,62	3	1,08	0,54	1,43	0,19	100%	10	30
6. PcTD – Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº/téc.	1,25	1,50	0,90	1,09	1,16	2	0,38	0,74	0,40	0,73	101%	10	20
7. IODT – Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº/téc.	2,6	2,5	2,7	2,5	2,6	3	1,0	1,5	1,5	1,30	112%	10	30
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc.	5	4	5,5	6,42	4,7	3	2	2	1,74	2,33	101%	10	30
9. IPVCI – Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	13	20	19,5	14	51	1	8	15	7,3	16	100%	10	10
10. ETCO – Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	418	440	465	530	558	3	205	380	211	390	103%	10	30
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Serv./téc.	120,51	130	318,3	282,48	196	3	63	117	72	129	103%	10	30
12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº/téc.	2,91	3,35	4,8	5,41	3,5	3	2	3,7	2,1	3,9	105%	10	30

Indicadores		Série Histórica					Peso A	Previsão		Realização		Variação	Nota	Pontos
		Un.	2010	2011	2012	2013		2014	1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G
Físicos e Operacionais														
13. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	9,3	8	7,33	8	9,9	2	3,5	3,5	7,6	3,7	161%	10	20
14. IMRI/IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas nas Coleções	%	12	8	9,1	8	46,5	3	3,5	3,5	16,88	13,56	434%	10	30
Administrativo-financeiro														
15. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	48	55	44	83	12	2	35	38	4	12	26%	0	0
16. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	49	16	49	57	84	1	85	80	54	66	73%	6	6
17. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	82	90	99	95	73	3	40	60	49	51	95%	10	30
Recursos Humanos														
18. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	%	1,7	2	0,86	1,07	2,16	2	1,0	2,0	1,0	1,0	67%	4	8
19. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	79	70	82	169	162	-	70	80	86	80	111%	-	0
20. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	50	38	41	26	27	-	27	27	28	23	104%	-	0
Inclusão Social														
21. IIS – Índice de Inclusão Social	%	0,55	0,58	0,66	0,88	0,70	2	0,24	0,48	0,63	0,31	130%	10	20
Totais (Pesos e Pontos)														
							48					466		
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)												9,7		
CONCEITO														
EXCELENTE														

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Físicos e Operacionais		
IPUB	0,96	1,19
NPSCI		232
TNSE		192
IGPUB	3,00	3,07
NGPB		594
TNSE		192
PPACI	100	199
NPPACI		199
PPACN	150	237
NPPACN		237
PPBD	1,62	1,62
PROJ		249
TNSEp		151
PcTD	1,12	1,13
NPTD		34
TNSEt		30
IODT	2,5	2,8
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		483
TNSEo		174
IEVIC	4,0	4,06
NE		791
TNSE-B		192
IPVCI	12	12
PCPI		21
NTPCCI		169
ETCO	585	601
NETCO		601
ICE	180	185
NPE+NE+NCE+NCI = N. ° Proj. Expos. Com. Externos, Com. Internos e Bases de Dados.		7.199
FBC		39
IPMDC	5,7	6,0
(Número periódicos e livros * 3) + (Número de materiais didáticos e multimídia * 2).		213
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais.		39
IMCC	7,0	11,3
IRCC		1,01
NTCC		9
IEIC	7,0	30,44
IICC		2,74
NTCC		9
APD	35	9
DM		23.667.971
OCC		25.906.239
RRP	80	58
RPT		15.029.965
OCC		25.906.239
IEO	100	95
VOE		27.559.220
OCCe		28.988.216

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Recursos Humanos		
ICT	3,0	2,0
ACT		259.766,86
OCC		25.906.239,39
PRB	150	166
NTB		1.125
NTS		674
PRPT	27	28
NPT		265
NTS		682
Inclusão Social		
IPMCS/IIS	0,72	0,94
NPMCS		56
TNSE		60

3.3. Análise Individual dos Indicadores

3.3.1. Indicadores Físicos e Operacionais

3.3.1.1. IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI}/\text{TNSE}$$

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos com ISSN, indexados ao SCI (Science Citation Index) no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI, completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Resultados

Variáveis	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NPSCI	105	127	232
TNSE	197	192	192
IPUB	0,53	0,66	1,19
Previsões/2015	0,33	0,63	0,96

Comentário/Justificativa:

Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2015 foi atingida. Foram considerados artigos publicados em periódicos indexados no Science Citation Index - SCI e no SCI expandido.

3.3.1.2. IG PUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo:

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB}/\text{TNSE}$$

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = Σ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NGPB	199	395	594
TNSE	197	192	192
IGPUB	1,01	2,06	3,07
Previsões/2015	1,00	2,00	3,00

Comentário/Justificativa:

Os artigos publicados em periódicos científicos contribuíram com 51% do número total de publicações para a composição do indicador IGPUB. As demais publicações foram capítulos de livros, livros, artigos completos publicados em anais de eventos e publicações em revistas de divulgação nacional. Neste indicador o INPA alcançou a meta pactuada.

3.3.1.3. PPACI –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo:

PPACI = NPPACI

Unidade: N^o, sem casa decimal

NPPACI = N^o de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência ao país.

1º Semestre

NPPACI = **30** (Convênios Internacionais) + **81** (Cartas-Convite) + **0** (Expedições Científicas) + **0** (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = **111**.

2º Semestre

NPPACI = **24** (Convênios Internacionais) + **64** (Cartas-Convite) + **0** (Expedições Científicas) + **0** (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = **88**.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACI	111	88	199
PPACI	111	88	199
Previsões/2015	50	50	100

Comentário/Justificativa:

O PPACI foi obtido por meio da soma dos convênios internacionais e cartas convites vigentes (Max Planck, Univ. Salford, Chinese Academy of Forestry, Univ. Quioto e Univ. Massachusetts). Entre os acordos de cooperação internacional, somente a execução do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais não está apoiada por meio de instrumento jurídico. Os Programas Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA e o Acordo de Cooperação com a Univ. de Quioto (Field Museum) são desenvolvidos como Expedições científicas.

3.3.1.4.PPACN –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo:

PPACN= NPPACN

Unidade: N°, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACN	120	117	237
PPACN	120	117	237
Previsões/2015	70	80	150

Comentário/Justificativa:

O PPACN foi obtido por meio da soma dos programas, projetos e ações desenvolvidas sob o amparo de acordos e/ou convênios de cooperação nacional com os projetos devidamente registrados na base SIGTEC e aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Acompanhamentos das Atividades Finalísticas – CPAAF. Grande parte desses projetos é financiada por agências de fomentos regionais (por exemplo, FAPEAM) e nacionais (CNPq e CAPES). A execução das atividades desenvolvidas em cooperação é mediada pelo próprio projeto formalmente submetido aos editais regulares das agências de fomento e por Termos de Concessão assinados por seus coordenadores.

3.3.1.5. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos**Memória de Cálculo:**

$$PPBD = PROJ/TNSEp$$

Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE_p = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PROJ	220	29	249
TNSEp	154	151	151
PPBD	1,43	0,19	1,62
Previsão/2015	1,08	0,54	1,62

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os projetos de Pesquisa Básica (BA) que foram iniciados, finalizados ou que estão em execução este ano. Todos os projetos considerados para compor este indicador estão registrados na base dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC. A meta contratada para o exercício de 2015 foi alcançada plenamente.

3.3.1.6.PcTD– Índice, Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

$$PcTD = NPTD/TNSE_t$$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t=Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UP's, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPTD	12	22	34
TNSE _t	30	30	30
PCDT	0,40	0,73	1,13
Previsões/2015	0,38	0,74	1,12

Comentário/Justificativa:

Neste indicador foram considerados processos e técnicas extraídos do currículo dos pesquisadores e tecnologistas registrados na plataforma Lattes do CNPq. No ano de 2015, a meta pactuada para este indicador foi alcançada.

3.3.1.7. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo:

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

Resultados:

1º. Semestre 2015

NTD = 29

NDM = 84

NME = 0

TNSE_o = (PPG INPA = 174)

IODT = (29 x 3) + (84 x 2) + (0 x 1) = 255

IODT = 255 / 174

IODT = **1,5**

2º. Semestre 2015

NTD = 28

NDM = 72

NME = 0

TNSE_o = (PPG INPA = 174)

IODT = (28 x 3) + (72 x 2) + (0 x 1) = 228

IODT = 228 / 174

IODT = **1,3**

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTD	29	28	57
NDM	84	72	156
NME	0	0	0
TNSE _o	174	174	174
IODT	1,5	1,3	2,8
Previsões/2015	1,0	1,5	2,5

Comentário/Justificativa:

O Programa de Pós-Graduação do INPA segue o seu desempenho e a sua contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para região. O valor do índice atingiu satisfatoriamente valor pactuado com o TCG para ano de 2015, onde o valor no segundo semestre foi abaixo do pactuado, contudo a meta anual foi alcançada. O índice é sujeito a variabilidade devido a produção de teses e dissertações ser uma atividade que envolve flutuação de semestre para semestre onde muitas produções se encontram em fase de conclusão devido aos vários problemas que dificultaram o cumprimento de prazos estabelecidos em normas regimentais.

3.3.1.8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Memória de Cálculo:

$$\text{IEVIC} = \text{NE}/\text{TNSE}_B$$

Unidade: N° de estudantes por técnico, com duas casas decimais.

NE = N° de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE_B = \sum de Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente e à pesquisa (Pesquisadores, Tecnologistas e bolsistas), com mais de doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI a completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

1o. Semestre 2015

NE = 141 bolsistas PIBIC/CNPq + 70 bolsistas PAIC/FAPEAM + 38 Bolsistas AT + 93 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

2o. Semestre 2015

NE = 161 bolsistas PIBIC/CNPq + 82 bolsistas PAIC/FAPEAM + 59 Bolsistas AT + 98 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NE	342	449	791
TNSE-B	197	192	192
IEVIC	1,74	2,33	4,06
Previsões/2015	2	2	4

Comentário/Justificativa:

O resultado para o indicador IEVIC atingiu o estabelecido para o ano de 2015, mesmo diante da impossibilidade de aceitação de estudantes (sem bolsa) para os estágios na modalidade “não curricular” (não obrigatório), conforme recomenda a ON nº 07/2008. Contamos com o apoio das agências de fomento para fornecimento de bolsas para o Programa de Iniciação Científica do INPA, como FAPEAM e CNPq, que ao longo dos anos vêm contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem o treinamento de jovens cientistas, nos diversos laboratórios do Instituto. Isto demonstra compromisso do INPA com a comunidade acadêmica e científica e à sociedade como um todo.

3.3.1.9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo:

$$\text{IPVCI} = (\text{PCPI}/\text{NTPCCI}) * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

PCPI = Nº de trabalhos em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

NTPCCI = Nº total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

1º Semestre 2015

$$\text{PCPI} = 5$$

$$\text{NTPCCI} = 69$$

$$\text{IPVCI} = 7$$

2º Semestre 2015

$$\text{PCPI} = 16$$

$$\text{NTPCCI} = 100$$

$$\text{IPVCI} = 16$$

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PCPI	5	16	21
NTPCCI	69	100	169
IPVCI	7	16	12
Previsões/2015	8	15	12

Comentário/Justificativa:

O índice foi calculado com base nos relatórios e informações das seguintes cooperações: INCT-SERVAMB, INCT-ADAPTA, Cooperação INPA/Universidade de Tottori, Cooperação INPA/ Instituto Micológico de Tottori, Programa Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia (LBA), o qual inclui os projetos CLAIRE e ATTO, projetos desenvolvidos no âmbito do Acordo de Cooperação entre o INPA e o Instituto Max Planck, que inclui os Projetos Experimento de Fisiologia de Assimilação e Alocação de Carbono em Árvores e Projeto TACAPE.

3.3.1.10.ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo:

ETCO = NETCO=[(Nº de Congressos *3) + (Nº de cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos *P)+ (Nº de Palestras *1)].

Unidade: N°

P =Peso:(até 20h = Peso 1; de 20-40= 2); + de 40 horas = 3).

Resultados:

1º. Semestre 2015

Congressos e Simpósios = 3 x 2 = 6

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 93

Treinamentos e Cursos = 24 x 2 = 48

Palestras = 64

ETCO = 211

2º. Semestre 2015

Congressos e Simpósios = 8 x 3 = 24

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 163

Treinamentos e Cursos = 11 x 3 = 33

Palestras = 95

ETCO = 315

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NETCO	211	390	601
ETCO	211	390	601
Previsão/2015	205	380	585

Comentários/Justificativa:

Os resultados mostraram que o INPA tem realizado grande número de atividades relacionadas à discussão dos resultados das pesquisas, na forma de encontros e atividades afins, com o objetivo de apresentar e discutir junto aos pares, alunos de pós-graduação, parceiros e sociedade interessada. Os valores mostraram realizações dentro daquela planejada, cujos valores anuais representaram execução de 103% dos valores planejados.

3.3.1.11.ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

$$\text{ICE} = [\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}] / \text{FBC}$$

$\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI} = (\text{N}^\circ \text{ de Projetos} \times 3) + (\text{N}^\circ \text{ de exposições (locais e em outros Estados)} \times 2) + ((\text{comunicados externos} + \text{comunicados internos} + \text{lançamento de livros} + \text{apresentação de eventos} + \text{produtos de divulgação visual}) \times 1)$.

Unidade: N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC: N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Pesos:

Projetos = Peso 3

Exposições = Peso 2

Demais itens = Peso 1

Resultados

1ºSemestre 2015

Projetos: 15 x 3 (todos de inclusão social) = 45

Exposições: 8 x 2 = 16

Comunicados externos e internos: 736 x 1 = 736

Lançamento de livros: 1 x 1 = 1

Grupos de Visitantes: 1.960 x 1 = 1.960

Apresentação de eventos: 8 x 1 = 8

Produtos de divulgação visual: 33 x 1 = 33

ICE = 2.799 / 39 = **72**

2ºSemestre 2015

Projetos: 15 x 3 (todos de inclusão social) = 45

Exposições: 11 x 2 = 22

Comunicados externos e internos: 1.121 x 1 = 1.121

Lançamento de livros: 2 x 1 = 2

Grupos de Visitantes: 3.166 x 1 = 3.166

Apresentação de eventos: 6 x 1 = 6

Produtos de divulgação visual: 38 x 1 = 38

ICE = 4.400 / 34 = **129**

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPE+NE+NCE+NCI	2.799	4.400	7.199
FBC	39	34	39
ICE	72	129	185
Previsão/2015	63	117	180

Comentário/Justificativa:

Nesse segundo semestre, conforme previsto, tivemos um aumento nas atividades e com isso os resultados obtidos mostraram cumprimento das metas da ordem de 111% daquelas previstas. O resultado final anual para esse indicador representa a execução de 103% do planejado.

3.3.1.12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos

Memória de Cálculo:

IPMDC = (Nº periódicos e livros *3) + (Nº de Materiais Didáticos e Multimídia*2) / FBC.

Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Obs: IPMDC = {Nº de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3} + {Nº de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos) + {Nº de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2}}.

Resultados:

1º Semestre 2015

Periódicos: 2 x 3 = 6

Livros: 14 x 3 = 42

Materiais didáticos: 16 x 2 = 32

Materiais multimídia: 0

IPMDC = (2x3) + (14x3) + (16x2) + (0x2) = 80/39

IPMDC = **2,1**

2º Semestre 2015

Periódicos: 2 x 3 = 6

Livros: 15 x 3 = 45

Materiais didáticos: 35 x 2 = 70

Materiais multimídia: 6 x 2 = 12

IPMDC = (2x3)+(15x3)+(35x2)+(6x2) = 133/34

IPMDC = **3,9**

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
IPMDC	80	133	213
FBC	39	34	39
IPMDC	2,1	3,9	6,0
Previsão /2015	2,0	3,7	5,7

Comentários/Justificativa:

Os resultados ficaram dentro das expectativas, atingindo o planejado (105%), no entanto vários materiais não foram finalizados, por conta de recursos financeiros, o que serão concluídos em 2016.

3.3.1.13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo:

$$\text{IMCC} = \text{NECC} / \text{NTCC} * 100$$

Unidade: %sem casa decimal

IRCC = N° de espécies registradas para cada coleção/ N° total de registros de cada coleção no período [somatório (N° Coletas Coleção i / Total Coleção i)]

NTCC = N° total de coleções científicas da UP.

Obs: como n° de espécimens de cada coleção, é mantido o valor do ano nos dois semestres.

1º. semestre 2015

$$\text{IRCC} = 0,684$$

$$\text{NTCC} = 9$$

$$\text{IMCC} = 7,6$$

2º. semestre 2015

$$\text{IRCC} = 0,3313$$

$$\text{NTCC} = 9$$

$$\text{IMCC} = 4,14$$

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IRCC	0,68	0,33	1,01
NTCC	9	9	9
IMCC	7,6	3,7	11,3
Previsões/2015	3,5	3,5	7,0

Comentário/Justificativa:

Este ano, tivemos a finalização da implementação do SPECIFY em algumas coleções (Peixes, Herpeto). Este programa tem se mostrado extremamente versátil e ágil para entrada de banco de dados, o que pode facilitar a diminuir nosso backlog. No mais, o crescimento diferenciado das coleções se manteve.

3.3.1.14. IEIC - Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

Memória de Cálculo:

$$\text{IEIC} = (\text{IICC} / \text{NTCC}) * 100$$

Unidade: %

IICC = N° de Registros identificados para cada Coleção no período / N° total de Registros em cada Coleção, no período.

NTCC = N° de Coleções Científicas da UP.

1º. semestre 2015

$$\Sigma\text{IICC} = 1,047$$

$$\text{NTCC} = 9$$

$$\text{IMRI (IEIC)} = \mathbf{11,63}$$

2º. semestre 2015

$$\Sigma\text{IICC} = 1,22$$

$$\text{NTCC} = 9$$

$$\text{IMRI (IEIC)} = \mathbf{15,37}$$

Resultados:

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IICC	1,52	1,22	2,74
NTCC	9	9	9
IMRI (IEIC)	16,88	13,56	30,44
Previsões/2015	3,5	3,5	7,0

Comentários/Justificativas:

O maior ou menor volume de material atualizado depende de recursos para vinda de especialistas para revisão dos grupos depositados nas coleções. Esse tipo de atividade também é muito diferenciado entre as coleções, podendo ser mais ativo em umas do que outras.

3.3.2. Indicadores Administrativos e Financeiros

3.3.2.1. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo:

$$APD = [1 - (DM / OCC)] \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

DM = Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia, pessoal administrativo terceirizado no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

Obs: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
DM	10.705.524	12.962.448	23.667.971
OCC	11.132.004	14.774.235	25.906.239
APD	4	12	9
Previsões /2015	35	38	35

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre, devido novos cortes do orçamento em 16%, as despesas empenhadas e liquidadas com manutenção do Instituto alcançaram 88% da totalidade do orçamento liberado durante o exercício, ocasionando dificuldades de implementações de novas aquisições na unidade.

3.3.2.2. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo:

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total, incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Na receita própria total (RPT) devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentárias oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
RPT	5.953.042	9.685.662	15.029.965
OCC	11.132.004	14.774.235	25.906.239
RRP	54	66	58
Previsões/2015	85	80	80

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre as Receitas Próprias ingressadas no INPA atingiram 66% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, e durante o exercício chegou em 58% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, neste contexto as receitas ingressadas foram as da FR 0150, CAPES PROAP, Extra Orçamentárias do MCTI, Programa PCI, FAPEAM e CNPq através dos Projetos de Pesquisas.

3.3.2.3. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo:

$$IEO = VOE / OCCe \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

VOE = Σ dos valores de Custeio e Capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
VOE	12.784.985	14.774.235	27.559.220
OCCe	26.384.064	28.988.216	28.988.216
IEO	49	51	95
Previsões/2015	40	60	100

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre foram executados 51% do limite de empenho autorizado para o exercício de 2015, a execução anual chegou em 95%, o índice alcançado ficou aproximado da previsão para corrente exercício.

3.3.3. Indicadores de Recursos Humanos

3.3.3.1. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

Memória de Cálculo:

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ACT	120.145,71	139.621,15	259.766,86
OCC	11.132.004,39	14.774.235,00	25.906.239,39
ICT	1,0	1,0	2,0
Previsões/2015	1,0	2,0	3,0

Comentários/Justificativa:

Para a execução do PAC no segundo semestre foram priorizados os eventos de capacitação realizados em Manaus, no formato “in company”. O Plano Anual de Capacitação teve vigência até o dia 31/12/2015 e sua execução iniciou em meados de abril/2014. Ao final de 2015 foi possível capacitar, aproximadamente, 59 servidores com a realização de diversos eventos de capacitação. Isso significou um avanço significativo em relação ao primeiro semestre de 2015, devido ao PAC ter apresentado alguns atrasos no cronograma de implementação.

Cabe ressaltar que a agenda de cursos oferecidos foi intensa, a ponto de serem oferecidos eventos de capacitação concomitantes. Alguns eventos de capacitação que estavam previstos para acontecer foram cancelados pelas empresas promotoras em virtude de encerramento do exercício, acarretando assim, a devolução de recursos orçamentários. Sendo assim, mesmo considerando o trabalho minucioso para que fossem realizados alguns eventos de capacitação no segundo semestre, ainda foi possível uma execução satisfatória do recurso disponibilizado para a capacitação dos servidores do Instituto.

3.3.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo:

$$\text{PRB} = (\text{NTB}/\text{NTS}) \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Somatório dos bolsistas (PCI, ITI, DTI, RD, BEV, BSP, PIBIC-CNPq e PIBIC-FAPEAM) no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultado 1° Semestre

$$\text{PRB} = (584/682) \times 100 = 85,63$$

Resultado 2° Semestre

$$\text{PRB} = (540/675) \times 100 = 80,00$$

Resultados:

Variáveis	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NTB	584	540	1.125
NTS	682	674	674
PRB	86	80	166
Previsões/2015	70	80	150

Comentário/Justificativa:

Quanto à participação Relativa de Bolsistas, a meta pactuada foi alcançada satisfatoriamente para o ano de 2015. A Coordenação de Capacitação do INPA vem se empenhando para aumentar, junto às agências de fomento, o número de bolsas que atenda a demanda que procura o INPA com interesse em ingressar nos Programas e projetos de pesquisa. O Programa de Capacitação Institucional-PCI vem promovendo bolsas de curta e longa duração para profissionais brasileiros e estrangeiros voltados para a pesquisa científica e tecnológica nos diversos laboratórios do Instituto, possibilitando ao INPA o cumprindo seu compromisso de capacitar profissionais para o desenvolvimento das pesquisas na região amazônica.

3.3.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPT	265	201	265
NTS	682	674	682
PRPT	28	23	28
Previsões/ 2015	27	27	27

Comentário/Justificativa:

Houve um acentuado decréscimo no PRPT no segundo semestre de 2015, devido sobretudo a dois fatores de natureza sazonal: a) a diminuição (64) no número de pessoal terceirizado, devido ao término do contrato de manutenção predial no primeiro semestre; e b) a diminuição (8) no número de servidores, por motivo de aposentadoria.

3.3.4. Indicador de Inclusão Social

3.3.4.1. IPMCS/IIS – Índice de Projetos de Melhoria das Condições Sociais

Memória de Cálculo:

$$\text{IPMCS0} = \text{NPMCS} / \text{TNSE}$$

Unidade: Projetos por técnico, com duas casas decimais.

NPMCS = N° de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculado diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPMCS	37	19	56
TNSE	59	60	60
IPMCS	0,63	0,31	0,94
Previsões/2015	0,24	0,48	0,72

Comentário/Justificativa:

Os projetos selecionados para compor o indicador de inclusão social foram àqueles voltados para a melhoria das condições sociais da população, de acordo com informação do coordenador do projeto ao realizar o preenchimento do Formulário de Cadastro de Projeto da Coordenação de Pesquisas e Acompanhamento das Atividades Finalísticas - CPAF. Todos os projetos que estão compondo este indicador estão registrados na base dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC. Consideraram-se os projetos finalizados, iniciados ou em execução no primeiro semestre de 2015. Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2015 foi alcançada.

Data:

Coordenador de Ações Estratégicas

Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia